



PERCEPÇÕES SOBRE PRÉ-CONCEITO, BULLYING E ESTIGMA NA DISCIPLINA MATEMÁTICA: UM OLHAR PARA AS PESQUISAS DE PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE A COMUNIDADE LGBTQIA+

João Gabriel Souza Freitas, Fernanda Malinosky Coelho da Rosa, UFMS

joao.freitas@ufms.br

INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva – que, em geral, é vinculada aos direitos de alunos público-alvo da Educação Especial, tanto pela referência desse grupo em leis e documentos internacionais, quanto pela longa e efetiva luta de pessoas surdas e/ou com deficiência por seus direitos – também se destina a outros que, por suas diferenças sociais, culturais, históricas, territoriais, geracionais, subjetivas, de gênero, de sexualidade, fenotípicas e/ou físicas também podem ser excluídos e devem fazer parte da “Educação para Todos”. Nesse sentido, entendemos que uma escola inclusiva deve proporcionar educação de qualidade equitativamente a todos, sejam pessoas do campo, de remanescentes quilombolas, indígenas, de assentamentos, mulheres, pessoas com deficiência, dentre outros. Dado o exposto, temos como objetivo mostrar a importância da inclusão de assuntos como gênero e sexualidade na sala de aula a fim de melhorar o ensino e a aprendizagem (na disciplina Matemática) de discentes que se identificam pertencentes da comunidade LGBTQIA+¹, esclarecer e discutir conceitos ou informações veiculadas de forma errada e evitar a estigmatização de discentes e ações de *bullying*.

MÉTODO

Nesta pesquisa, de cunho qualitativo, utilizamos o Estado da Arte que se baseia no estudo dos conteúdos apresentados nas dissertações e teses já existentes no meio

¹ Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travesti, Transgênero, *Queer*, Intersexuais, Assexuais e qualquer outro tipo de gênero e sexualidade que se sinta representado pela comunidade



acadêmico, além disso esta metodologia é comumente utilizada para observar a qualidade das pesquisas que foram elaboradas em um certo período de tempo e separar as que são de cunho científico das que são apenas formadoras de mestrados (PALANCH; FREITAS, 2015).

Dessa forma, utilizamos os aspectos descritos na Metodologia do Estado da Arte:

- (i) definição dos descritores para direcionar a busca das informações; (ii) localização dos bancos de pesquisas (artigos, teses, acervos etc.); (iii) estabelecimento de critérios para a seleção do material que comporá o corpus do estudo; (iv) coleta do material de pesquisa; (v) leitura das produções, com elaboração de sínteses preliminares; (vi) organização de relatórios envolvendo as sínteses e destacando tendências do tema abordado; e (vii) análise e elaboração das conclusões preliminares. (PALANCH; FREITAS, 2015)

Dado o exposto, utilizando tal procedimento metodológico pesquisamos estudos de mestrado e de doutorado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)² utilizando os seguintes descritores: “diversidade”, “sexualidade” e “matemática”, ao mesmo tempo e entre aspas. A partir dessa pesquisa, obtivemos 27 resultados, no entanto só nove pesquisas tinham relação com o objetivo delineado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como considerações parciais, pois até o momento analisamos cinco dissertações e uma tese, observamos que, na maioria delas, os autores utilizam entrevistas com docentes e discentes para elaboração das pesquisas e apontam a importância de discutir gênero e sexualidade na escola, inclusive nas aulas de Matemática. As pesquisas lidas (CONRADO, 2019; CARDOSO, 2016; DESIDÉRIO, 2009) mostram relatos de alunos que trazem à tona nas aulas problemas sociais que podem dificultar a aprendizagem deles, haja vista que diversos aspectos extracurriculares como: família, cultura, religião e até mesmo a saúde mental devem ser levados em consideração para que os docentes auxiliem na aprendizagem dos discentes. Outrossim, o professor deve saber sobre estas abordagens para que (se necessário) possa dialogar e ajudar os alunos, tendo em vista o bem deste dentro e fora da sala de aula.

² Disponível em: <https://bdttd.ibict.br/vufind/>



Ademais, a inclusão desse tema na formação de professores contribui para formar profissionais que saibam lidar de maneira adequada com as diferentes demandas da Educação Inclusiva dentro e fora da Matemática, levando em consideração que os indivíduos possuem sentimentos, vontades, uma autoimagem e autoestima, que abaladas por ações de bullying ou por falta de informação, pré-conceitos, podem afetar a aprendizagem deles.

Dados os fatos supracitados, concluímos que a inserção de assuntos pertinentes ou que dizem respeito à comunidade LGBTQIA+, que também se refiram à diferença e à heterogeneidade existente na escola e em toda a sala de aula, que abordem a Educação Inclusiva e o respeito com o outro é de suma importância para que os mesmos possam ajudar os docentes (e a comunidade escolar, como um todo) a lidarem com os pré-conceitos, estigmas e bullying, além de levarem os alunos a refletirem sobre temas sociais e cotidianos que interferem no ensino e na aprendizagem de qualquer disciplina, inclusive da Matemática.

REFERÊNCIAS

PALANCH, W.B.L.; FREITAS, A.V. Estado da Arte como método de trabalho científico na área de Educação Matemática: possibilidades e limitações. **Revista Perspectiva da Educação Matemática**, Campo Grande Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, v.8 n.18, p. 784-802, jun-dez, 2015.

CARDOSO, H.M. “**O que é normal pra mim pode não ser normal pro outro**”: a abordagem de corpo, gênero e sexualidades nas licenciaturas do Instituto Federal de Sergipe, Campus Aracaju. 2016. 143 f. Dissertação. Universidade Federal de Sergipe, 2016.

CONRADO, A.L. **Diversidade, Diferença e Currículo de Matemática**: relações entre macropolíticas e o tempo dos atores na escola. 2019. 191 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, 2019.

DESIDÉRIO, R.S. **Educação em Ciência e Sexualidade**: o professor como mediador das atitudes e crenças sobre sexualidade no aluno. 2009. 125 f. Dissertação. Universidade Estadual de Maringá, 2009.